

foi maior nos textos descritivos e nos textos escritos com apoio, sejam os mesmos narrativos ou descritivos. Logo, pode-se concluir que os alunos, sujeitos desta pesquisa, estão em processo de construção do conhecimento em relação à referencialização textual.

* **A INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO:** O uso da linguagem computacional LOGO no estudo das operações cognitivas da fase lógico-formal, tal como descritas por Piaget

**BERNADETE TASSARA LEMOS
BRÁULIO**

Orientadora:

Maria Rita Neto Sales Oliveira

Data da defesa:

25/08/89

Instituição:

FAE/UFMG

O objetivo desta dissertação consiste em analisar o uso da linguagem computacional LOGO no estudo das operações cognitivas da fase lógico-formal, tal como descritas por Piaget. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com seis sujeitos, alunos do Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais, de idades entre 12 anos e nove meses a 14 anos. Tais sujeitos, que já dominavam os principais comandos do LOGO-GRÁFICO, resolveram, através deste, seis desafios referentes às operações cognitivas de compensação, razão-proporção, combinação, permutação e probabilidade. Os dados foram coletados e analisados com base no método clínico.

Entre as conclusões, sobressai a eficácia do LOGO na identificação e desenvolvimento das operações cognitivas, assim como na análise das diversas estratégias utilizadas pelos alunos. Verificou-se, entretanto, que a eficácia do LOGO varia em função do sujeito e da natureza da tarefa. Assim, o uso do LOGO foi mais eficaz para aqueles que ainda não apresentavam completo domínio

das operações cognitivas em estudo, como também na simulação de situações difíceis de serem apresentadas aos alunos.

Sugere-se que o uso do LOGO e as pesquisas educacionais a ele relacionadas não fiquem restritos a situações espontâneas, como relatado usualmente na literatura, mas envolvam, também, situações de aprendizagem sistemática das disciplinas curriculares.

• **PELOS CAMINHOS DA MARIA FUMAÇA:** O trabalhador ferroviário - formação e resistência pelo trabalho

**BATISTINA MARIA DE SOUZA
CORGOZINHO**

Orientador:

Miguel González Arroyo

Data da defesa:

28/08/89

Instituição:

FAE/UFMG

Este estudo reconstitui o processo de implantação das ferrovias em Minas Gerais, no final do século XIX e início do século XX, situando a influência da Estrada de Ferro Oeste de Minas - EFOM - sobre a cidade de Divinópolis, localizada no centro-oeste mineiro, a 110 km de Belo Horizonte. Reconstitui também a aglutinação das ferrovias mineiras, a partir de 1931, em um só conjunto denominado Rede Mineira de Viação, sob administração do Governo Estadual, e as dificuldades econômicas experimentadas. Através de depoimentos dos ferroviários, analisa a expansão das relações capitalistas de produção, na primeira metade do século XX, nessa região, pela institucionalização aí do trabalho assalariado criado pela empresa ferroviária, transformando o trabalhador em um sujeito com direitos. Por outro lado, analisa o processo de conformação desse trabalhador às exigências de produção da empresa através das relações de trabalho, em seu cotidia-

no. Apoiando-se, ainda, em depoimentos de ferroviários, analisa as manifestações individuais, grupais e coletivas desse trabalhador, contrárias às condições de trabalho estabelecidas. As manifestações coletivas referem-se às greves realizadas pelo trabalhador ferroviário do centro-oeste mineiro, particularmente, nos meados do século XX, exigindo a realização de seus direitos trabalhistas, como o pagamento em dia de seu salário. No processo de mobilização e organização do trabalhador, salienta a participação do Partido Comunista Brasileiro e a estabilidade no emprego, que naquele momento era assegurada ao ferroviário. Conclui analisando o caráter invertido da consciência do trabalhador ferroviário sobre a realidade.

COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS - A trajetória de uma Escola de Ensino Médio no contexto universitário

MARINEZ MURTA COLLARES

Orientadora:

Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa:

20/09/89

Instituição:

FAE/UFMG

Esse trabalho procurou reconstituir a história do Colégio de Aplicação da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Minas Gerais, objetivando, com esse retorno ao passado, buscar, na trajetória histórica do Colégio de Aplicação, elementos esclarecedores que possam contribuir para um reenaminhamento da discussão contemporânea acerca das perspectivas e atuações das escolas de 1^o e 2^o Graus da UFMG.

O estudo focalizou, inicialmente, a evolução do ensino secundário e o surgimento das Faculdades de Filosofia no sistema educacional brasi-

leiro, até o momento da criação dos Colégios de Aplicação, por iniciativa do MEC, medida esta coerente com a concepção pragmática de Faculdade de Filosofia assumida pelo Governo Federal e oficializada desde 1939. Em seguida, mereceu destaque o projeto de Faculdade de Filosofia implantado em Minas Gerais, privilegiando objetivos de alta cultura e investigação científica, e o exame da consonância desse projeto com a proposta da Faculdade de Filosofia do MEC. Finalmente, foi objeto de análise a natureza da relação do Colégio de Aplicação com a Faculdade de Filosofia de Minas Gerais, desde a implantação do Colégio, em 1954 - acompanhando-se os objetivos que este foi assumindo nos diversos momentos de sua trajetória histórica - até a sua transformação em Centro Pedagógico da UFMG, em 1968, com a Reforma Universitária.

O estudo incluiu ainda uma visão geral da história de outras unidades de ensino de 2º Grau implantadas na UFMG, como o Colégio Universitário, o Colégio Técnico, o Colégio Agrícola, que vieram compor o Centro Pedagógico, a partir de 1968.

Não se teve a intenção de trazer respostas às questões suscitadas pelo ensino de 1º e 2º Graus no nosso contexto universitário hoje; buscou-se tão somente enriquecer a discussão presente com as contribuições de experiência já vivida.

CEBs - A CORAGEM DE SONHAR

Alguns aspectos da prática cotidiana Comunidades Eclesiais de Base

WANDA LÚCIA GOMES

Orientador:

Oder José dos Santos

Data da defesa:

25/09/89

Instituição:

FAE/UFMG

Este estudo constitui a retomada e análise da experiência vivenciada pelas Comunidades Eclesiais de

Base (CEBs) da Região Industrial de Belo Horizonte/Contagem, tendo como referência básica a sua prática no cotidiano.

As análises desenvolvidas no decorrer deste trabalho demonstram que as CEBs recriam no seu dia-a-dia, a partir do espaço da Comunidade, novas formas de relação, que se contrapõem às relações capitalistas vigentes. Mostram o processo vivenciado pelas CEBs nesses últimos anos; os mecanismos utilizados pelas instituições, em especial pela Igreja, no sentido de tentar deter a expansão dessas novas relações; e ainda os recursos dos quais as CEBs

APESAR DE TUDO, BEM SU-CEDIDAS... - Um estudo sobre alfabetizadoras de escolas públicas de periferia

ZENAIDE FERREIRA FERNANDES

Orientadora:

Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa:

02/10/89

Instituição:

FAE/UFMG

O estudo foi resultado do desejo de conhecer práticas bem sucedidas na alfabetização das crianças pobres das escolas públicas de periferia urbana.

Essas práticas, desenvolvidas a despeito de dificuldades e limitações, conferiam uma melhor qualidade à escola degradada, e esta atividade exercia sobre nós um grande fascínio.

Ora, a prática não tem sentido se desvinculada dos sujeitos que a engendram, e sendo assim, era necessário acreditar que a ação das pessoas tem um sentido e que alfabetizadoras "bem sucedidas" nessas escolas transformariam, de alguma forma, o pré-estabelecido. Mas, era preciso atentar para que a direção do trabalho não se reduzisse a uma

lançam mão para a concretização de sua proposta de mudança, constituindo-se, em conseqüência, como um espaço educativo para determinados setores das classes populares

A partir da prática pedagógica das CEBs, da vivência concreta de novas relações pelos seus membros e do enfrentamento diário das contradições sociais, formam-se novos sujeitos da transformação social, que entram em cena para apontar perspectivas diferentes das tradicionais, na organização dos trabalhadores em sua luta pela superação do modo de organização capitalista da sociedade.

longa e estéril listagem de traços ou características do bom professor, similar às listagens dos comportamentos de alunos que produzem objetivos desejados, nem tampouco conduzi-lo para uma perspectiva de magistério como arte, nessa visão seletiva que elimina os "não artistas" contribuindo para distanciar mais a função do magistério de uma atividade profissional.

Era preciso ainda tornar clara a escolha das professoras para o estudo. Por que alfabetizadoras?

A prática das professoras "bem sucedidas" em contextos adversos não seria suficiente para nos permitir uma visão mais definida dos princípios que porventura estariam presentes ou seriam significativos nessas práticas?

Uma incursão teórica sobre o assunto foi decisiva. Ao privilegiar as alfabetizadoras "bem sucedidas" optamos por conhecer uma prática amplamente desafiadora: a alfabetização é fenômeno de natureza complexa, é prática social relevante no cotidiano das pessoas numa sociedade letrada, e significativa como tema de estudo, quando vimos persistir durante décadas o elevado índice de evasão e repetência na 1ª série do 1º Grau.